

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Particpe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Novas tecnologias na produção de laticínios

O conhecimento de novas tecnologias e formas de aumento da produtividade levaram empresários baianos do setor de laticínios a visitarem propriedades rurais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os dois estados ganharam notoriedade pela produção integrada de gado de leite, suínos e piscicultura, gerando aumento da produtividade em centenas de pequenas e médias propriedades agrícolas catarinenses e gaúchas.

Organizada pelo Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados de Leite do Estado da Bahia (Sindileite), a visita de 18 empresários do setor de laticínios durou cinco dias e já poderá resultar em alterações no manejo e aquisições de equipamentos, visando melhor aproveitamento da criação.

O Sindileite contou com apoio da Fiebe da Secretaria da Agricultura da Bahia para realizar o périplo iniciado pelo Vale do Braço do Norte e Rio Fortuna, em Santa Catarina, seguido pelas visitas às estâncias tecnorrurais gaúchas.

— Fomos entender como funcionam as propriedades integradas e ver se é possível adaptar para a realidade da nossa região, disse o presidente do Sindileite, Paulo Cintra.

AGRICULTURA FAMILIAR — A agricultura familiar em pequenas propriedades está mais disseminada nos locais visitados, facilitando a produção integrada, além do solo e do clima considerados mais propícios, bem como a infraestrutura de rodovias para escoamento da produção.

A Bahia ainda não é autossuficiente em leite, cuja produção permanece, em grande parte, concentrada em propriedades mais extensas, com reflexos negativos para a produção. Os laticínios produzidos e consumidos na Bahia chegam a 60%. O restante é importado.

“Se um avião presidencial nosso vai para algum lugar a serviço, não vejo nada de mais levar alguém no avião. Não vejo nada de mais nisso aí. Agora, se está errado (...) eu vou conversar com ele”

JAIR BOLSONARO, presidente, relativizando a carona da esposa do chanceler Ernesto Araújo em um voo da FAB.



IDENTIDADE | A culinária, os sabores, o modo de tratar e consumir o alimento... São todos elementos que nos afirmam culturalmente. O charque, quando pensamos em sertão, é daquelas coisas que vêm à cabeça quase que imediatamente.

Duelo em Alagoínhas

Nome sempre lembrado dentro do PT, o deputado federal Joseildo Ramos descarta ser candidato a prefeito em Alagoínhas nas eleições do ano que vem. Mas para tentar derrotar o atual gestor Joaquim Neto (PSD), ele aposta no vereador Luciano Sérgio, presidente municipal da sigla.

— Precisamos abrir espaço para as novas lideranças — diz.

Prefeito da cidade por oito anos (2001-2008), Joseildo acha que ficar em Brasília, no atual momento político, é mais importante, para garantir, segundo ele, uma posição atuante.

Se Luciano for candidato, vai enfrentar um “duelo de iguais” com Joaquim, que deve concorrer à reeleição: seus partidos são da base do governador Rui Costa.

Arborização urbana

Acontecerá pela primeira vez em Salvador o Enau — Encontro Nordestino de Arborização Urbana. A cidade sediará a sétima edição do evento graças a uma articulação do secretário municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga. Fraga apresentou os projetos de implantação e reforma do Jardim Botânico, do Parque Pedra de Xangô e do Centro da Mata Atlântica, ontem, durante o VI Enau, em Petrolina-PE, e está satisfeito com a conquista.

— Salvador já é referência nacional em políticas públicas de arborização urbana. Queremos contribuir mais com nossa região e também aprender com bons exemplos das cidades nordestinas — aponta.

O evento deve ser realizado entre junho e agosto do ano que vem, no Centro de Convenções de Salvador.

POUCAS & BOAS

● O VI Curso de Inverno em Produção Vegetal começa hoje no pavilhão Professor Max Menezes da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), em Ilhéus, com debates e diversos minicursos. Promovido pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da universidade, o evento prossegue até esta sexta-feira.

● Em Feira de Santana termina amanhã o 1º Workshop Internacional em homenagem à professora Ilza Ribeiro, com a presença de professores da Universidade de Cambridge e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Aberto ontem, o evento é coordenado pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs).

BRUNO LUIZ SANTOS, MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

Um encontro aprovado

Jorge Portugal

Poeta, educador e ex-secretário de Cultura
jorgeportugal9@gmail.com

Quero contar pra vocês um pouco do resultado quando se encontram um professor/poeta um tanto somador e uma rede de TV com vontade de tangenciar o coração social de sua população. O professor — este que vos escreve — e a TV, a que tem o nome do nosso estado. Pois bem, numa bela noite de show de Elba Ramalho na área verde do Othon, fui abordado por dois queridos amigos de juventude, que não via há tempos: Rodolfo Pereira Tourinho e Sérgio Siqueira. Disseram estar no posto de direção (Rodolfo, o executivo e Sérgio, o conteúdo) da TV Bahia e me relataram que a emissora lançava um tema de verão

todos os anos, assinado por um autor baiano e tinham acabado de pensar em mim para o verão vindouro. E queriam uma chula, um samba-de-roda alentado, daquele de grudar no ouvido do povo.

Pedido anotado, marquei com Roberto Mendes que já me esperava com a melodia pronta. E os versos vieram dançando com o ritmo: “pedra pisada de preto/luso-banto-sudanesa/precipício de beleza/reconvexa alegria/imã de toda utopia/rima de toda riqueza/tudo isso, com

O Aprovado “tirava da cama” cerca de 2 milhões e 300 mil baianos para vê-lo nas manhãs sabatinas!

certeza, só se vê na Bahia...”. Assim que o primeiro clip foi ao ar com as imagens mágicas de Sérgio Siqueira, reapresentando a Bahia aos baianos, a “coisa” virou febre; “Só se vê na Bahia” tornou-se uma espécie de hino “oficioso” do estado; virou dito popular, axioma irônico, forma de “tirar sarro” das coisas sublimes e lamentáveis que acontecem por aqui. Sucesso retumbante!

A parceria do professor com a TV estendeu-se, depois, para o festival “Canta Nordeste”, para um curso de atualização em Língua Portuguesa dado ao jornalismo da casa e a um quadro de tira-dúvidas de 1 minuto no jornal Bahia Meio-Dia. A culminância de tudo, por fim, foi o programa Aprovado! Concebido como um programa de educação visando a preparar estudantes — sobretudo da rede pública, que não podiam pagar um curso — foi atingindo um público tamanho e

surpreendente que até a própria direção nacional da Globo não sabia como explicar. A explicação era fácil: havia, do outro lado, um público movido por forte necessidade social e fome de cultura, que as pessoas não levavam em conta. Não era o público do divertimento do Faustão, de Luciano Hulk e queijados, porém um público menor e suficiente para acordar todos os sábados às 8 da manhã e ficar na frente da TV para assistir a um programa de cultura e educação, com dinâmica inusitada.

O Aprovado “tirava da cama” cerca de 2 milhões e 300 mil baianos para vê-lo nas manhãs sabatinas! Até hoje, seis anos depois de eu ter deixado a apresentação, as ruas da Bahia ainda me chamam “Aprovado!”, ou o título de um dos quadros mais famosos do programa, “Ralando na Areal”. Um professor e uma TV. Parceria abençoada. Ou melhor: aprovada!

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Crepúsculo

Há uma máxima que diz: você pode enganar muitos durante pouco tempo, enganar alguns durante muito tempo, mas não consegue enganar todos durante todo o tempo. Isso se aplica ao governo de Jair Bolsonaro, que foi eleito na esteira do descontentamento da população das gestões do PT. Com uma série de trapalhadas, que incluem decretos monocráticos sobre trânsito, posse e porte de armas, entre outros. Com o menosprezo pela cultura, educação e meio ambiente, Bolsonaro vem descontentando a gregos e troianos, a ponto de na última pesquisa Datafolha apontar uma rejeição de 38%, incluindo os eleitores do Sul/Centro-Oeste, que lhe deram a maioria dos votos. Há quem afirme que, a continuar esse vendaval de erros e tropeços, Bolsonaro está sedimentando o caminho de volta das esquerdas, que ele tanto combate. CARLOS NEVILLE, CARLOSNEVILLE@GMAIL.COM

“Carta aos amigos...”

Sobre “Carta aos amigos que votaram no mito” (artigo de Janio Ferreira Soares, 31/8): eu também não votei no Haddad e nem no Jair Messias Bolsonaro por questão de princípio: candidato, pra mim, tem que ser honrado, honesto e competente. Não sou masoquista para optar pelo desastre certo — escolher o menos pior. Cuidado! Desdenhar a intelligen-

cia popular (do povo) é insensatez. Na eleição 2018 o povo brasileiro não fez opção por um mito ou por vingança, mas pela possibilidade de uma esperança. JMB era um rejeitado do “baixo clero”; portanto sem possibilidade de ser um assecla das quadrilhas de canalhas corruptos e ladrões e principalmente pela sua personalidade patriótica — ex-soldado do E.B. Como o resto era “farinha do mesmo saco...”. Erros e acertos são resultados do agir. Previsões infundadas é “dor de cotovelo” ou agouro. Julgar a administração JMB só em 2023. O homem foi democraticamente eleito e o povo apenas torce pelo seu sucesso. Meu axioma: o saber (cultura) é infinito; portanto não há ninguém suficientemente sábio que não tenha algo para aprender ou ignorante

Eu também não votei no Haddad e nem em Jair Bolsonaro por questão de princípio: candidato, pra mim, tem que ser honrado, honesto e competente

que não tenha algo para ensinar. A inteligência é uma dádiva divina. Fraternal abraço continuo seu admirador. PAULO MENDONÇA, PAULOMENDONCA3000@GMAIL.COM

O povo é o grande culpado

Começo dizendo que, com raras exceções, o povo é o grande culpado pelos absurdos que ocorrem nos diversos setores da política brasileira. E digo isso porque, se fizermos um balanço cuidadoso, iremos constatar que muitos dos deputados, senadores, prefeitos e vereadores, presidente e governadores que estão aí gastando, escandalosamente, o nosso dinheiro, foram eleitos na base do entusiasmo, na base da fama no rádio, na televisão etc. Nunca aconteceu se ter o resultado de uma eleição com votação zero, votos em branco etc. Eu citei em carta anterior que o povo, apesar do sofrimento, apesar de todas as mazelas, está sempre batendo palmas para os seus algozes, para aqueles que, depois de eleitos, vestem a casaca da traição e o povo que aguenta. E por isso que eu digo que ele, o povo, com raras exceções, tem grande culpa pelo que estamos presenciando. Aconteceu comigo, em 1970 em Jequié. Não entendia nada de política, mas era radialista famoso, “brigava” no microfone por qualquer buraco na rua, quando me candidatei fui o mais votado e só tinha cinco anos morando na cidade. Assim aconteceu também

com o futebolista Romário, com o televisor Alexandre Frota, com o palhaço Tiririca, com o radialista Fernando José (in memoriam) e muitos outros que, embora não entendendo nada do ramo político, foram eleitos e estão e estiveram aí usufruindo das escandalosas mordomias. É por isso que eu digo que o povo é o grande culpado. Ai tem um tal de Isidório, que se diz pastor e que usando a Bíblia Sagrada se elegeu e elegeu seu filho. E isso acontece também com muitos desses e dessas que, usando a Palavra de Deus, se aproveitam da sua liderança perante uma ideologia protestante e estão aí, enganando os que nada entendem e se elegendando com votação assombrosa. E o que é pior é que não se ouve dizer que algum deles já tentou diminuir as despesas escandalosas que fazem no exercício do mandato, nem algum falou em diminuir a quantidade deles, nem mesmo os que se dizem cristãos. O povo é o grande culpado, pois quando os eleitores forem às urnas e refletirem que seu voto vai influenciar na vitória, por quanto ou oito anos, desses usurpadores e que nada irão fazer em seu benefício e de sua família, talvez a coisa mude. Vamos torcer para que o povo mude seu conceito e possa, com isso, melhorar a sua situação de vida, que venha mais saúde, mais educação, mais alimentação e melhores salários para todos. ROQUE OLIVEIRA, ROQUE79OLIVEIRA@GMAIL.COM